



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROSNEUROPSICOMOTOR

Bruna Souza Teixeira e Teresa Maria Lopes de Oliveira Uras Belem

Universidade Anhembi Morumbi

Medicina / Campus Mooca / teresa.belem@animaeducacao.com.br

Introdução

O Método Mãe Canguru (MMC) é uma estratégia humanizada de cuidado ao recém-nascido de baixo peso, baseada no contato pele a pele entre mãe e bebê. Implantado no Brasil na década de 1990 e incorporado à política pública em 2000, o método promove vínculo afetivo, amamentação, estabilidade clínica e melhor desenvolvimento neuropsicomotor. Este estudo busca evidenciar os benefícios do MMC e reforçar sua importância para a ampliação de práticas humanizadas no cuidado neonatal.

Objetivos

O estudo tem como objetivo geral avaliar os efeitos do Método Mãe Canguru no desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos prematuros até o momento da alta hospitalar. Especificamente, busca-se verificar o impacto do método no ganho de peso e estatura dos neonatos, analisar seu desenvolvimento motor grosso e fino durante a internação, avaliar os níveis de interação social e comportamento em comparação aos que não foram submetidos ao método, além de identificar os principais desafios e barreiras na implementação do Método Canguru nas unidades neonatais.

Metodologia

Trata-se de um estudo experimental prospectivo realizado na UTI Neonatal do Hospital Municipal Vereador José Storopoli. A amostra foi composta por quatro recém-nascidos prematuros admitidos na Unidade Canguru entre novembro de 2024 e outubro de 2025, que realizaram o método juntamente com seus responsáveis. Foram incluídos todos os neonatos com prematuridade internados na UCINCA e excluídos aqueles com malformações graves incompatíveis com a vida ou que, mesmo internados, não participaram do Método Canguru.

Resultados

A amostra foi composta por quatro recém-nascidos prematuros internados em unidade neonatal e submetidos ao Método Mãe Canguru até a alta hospitalar. Todos foram acompanhados por equipe multiprofissional e receberam intervenções fisioterapêuticas e/ou fonoaudiológicas durante a internação. A idade gestacional média ao nascimento foi de $29,8 \pm 2,4$ semanas (27–32 semanas), com peso médio de $1.313,7 \pm 463,2$ g (800–1.785 g), perímetrocefálico médio de $27,2 \pm 2,0$ cm e estatura média de $37,3 \pm 4,1$ cm. A permanência média no Método Canguru foi de 19 dias (15–24 dias).

Clinicamente, todos os neonatos apresentaram reflexos primitivos preservados (moro, sucção e preensão palmar) e resposta positiva ao contato físico. No eixo motor, observou-se controle céfálico parcial e movimentos espontâneos ativos compatíveis com a idade gestacional corrigida. No domínio cognitivo, os bebês acompanhavam objetos visualmente, e, no aspecto social, reagiam positivamente ao toque e à voz, demonstrando autorregulação e calma ao colo dos cuidadores. Em relação à alimentação, nenhum participante foi alimentado exclusivamente com leite materno, recebendo suplementação com fórmula láctea para pré-termos conforme a necessidade nutricional individual.

Conclusões

O estudo avaliou o impacto do Método Mãe Canguru no desenvolvimento neuropsicomotor de quatro recém-nascidos prematuros entre 27 e 32 semanas de idade gestacional. Observou-se melhora na estabilidade clínica, preservação dos reflexos primitivos e respostas motoras, cognitivas e sociais adequadas à idade corrigida. A média de 19 dias de contato pele a pele favoreceu o vínculo afetivo e o desenvolvimento global dos neonatos. Conclui-se que o Método Canguru é uma estratégia eficaz e humanizada de cuidado neonatal, com potencial para fortalecer práticas assistenciais centradas na estimulação precoce e integral do bebê prematuro.

Bibliografia

- 1-Duarte ED, Oliveira P, Gomes MA, et al. Método Canguru: uma alternativa ao cuidado de recém-nascidos de baixo peso. J Pediatr (Rio J). 2004;80(7):609-14. doi:10.1590/S0021-75572004000700009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700009>
- 2-Lessa M, Silva AG, Ferreira FR, et al. Método Canguru: uma alternativa ao cuidado de recém-nascidos de baixo peso. J Pediatr (Rio J). 2004;80(7):609-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/CVRpVXgR7H4HVSDc5qvqFC/?format=pdf>.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Anhembi Morumbi pela oportunidade de realização desta iniciação científica e à professora Teresa Maria Lopes de Oliveira Uras Belem, pela orientação, incentivo e valiosas contribuições que direcionaram este estudo. Estendo meus agradecimentos às equipes multiprofissionais envolvidas no cuidado neonatal e a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para o desenvolvimento desta pesquisa. Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa PróCiência, vinculado ao Ecossistema Ânima, e à Universidade Anhembi Morumbi – Campus Mooca.